VALOR COMPARTILHADO - SHARED VALUE – por Marcos Vasconcellos

Porter propõe uma mudança de pressupostos de *trade-off* entre eficiência econômica e progresso social, como se um e outro fossem antagônicos. Ele defende a conexão entre o progresso social e o progresso econômico, para resolver problemas sociais. É papel do Governo e das ONGs, para o mundo corporativo, poder atender os maiores desafios da sociedade, de Governo e empresas, em campos opostos, para uma atitude de cooperação.

Ele chama bastante atenção para as comunidades locais, ao contrário de outros autores, partindo do pressuposto do baixo custo logístico, incluindo a emissão de carbono. Quanto mais barata a localização, melhor para as comunidades locais, e isso tem profundo efeito na produtividade e na inovação ao contrário das empresas globais. "É importante criar raízes nas comunidades locais. As empresas precisam de comunidades vibrantes para criar demanda e proporcionar um ambiente propício para os negócios e a sociedade precisa de empresas saudáveis e competitivas para criar empregos, comprar produtos locais e pagar impostos", disse o acadêmico.



“O valor compartilhado pode ser definido como a somatória de políticas e práticas operacionais que melhoram a competitividade de uma empresa, enquanto que simultaneamente favorece as condições sociais e econômicas, tem por valor identificar e expandir conexões entre o progresso social e o progresso econômico. Ele faz uma distinção entre responsabilidade social e valor compartilhado, apontando três caminhos para a criação deste último. Produtos e mercado, projetos e produtos, serviços que atendam às necessidades das comunidades. Na linha daquele iogurte, produtividade da cadeia de valor. Aqui novamente usando a cadeia de valor em benefício e ações para desenvolvimento local”, ressalta o acadêmico.

